

POLÍTICA ECONÓMICA

MESTRADO EM ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

1º SEMESTRE 2020/2021

2. FALHAS DE MERCADO

24 DE SETEMBRO DE 2020

RICARDO CABRAL (RCABRAL@ISEG.ULISBOA.PT)

Conteúdo

2. Falhas de mercado*
 - a. De natureza microeconómica
 - b. De natureza macroeconómica

* Baseado e adaptado de Acocella (1998, cap. 5, 6 e 7)

Porque é que o mercado falha a nível microeconómico?

- Para a maior parte dos economistas o conceito de falhas de mercado é equacionado com situações em que as condições de otimização de Pareto não são satisfeitas
 - Excluindo, portanto, falhas associadas com desigualdade distributiva

Não se verifica a concorrência perfeita

- No mundo real, a premissa que os mercados são de concorrência perfeita não é realista, observando-se:
 - Concorrência imperfeita ou monopolística
 - Oligopólios
 - Monopólios
- Isto é, situações onde as empresas derivam margem de lucros (anormais) porque os preços são superiores aos custos marginais
- Em qualquer um destes casos, a condição de otimalidade de Pareto ($P=CMg$) não se verifica

Monopólio natural

- Existem retornos crescentes à escala
- Logo os custos de produção são minimizados com uma só empresa
- O monopólio natural define $P \geq C_{Med}$ (custo médio), porque senão teria prejuízos
- Por conseguinte, não se verifica a condição de otimalidade de Pareto, exceto em condições particulares quando $P = C_{Med} = C_{Mg}$

Mercados contestáveis

- Baumol, Panzar e Willig (1982) argumentaram que é possível obter equilíbrios similares aos de mercados de concorrência perfeita se os mercados forem perfeitamente contestáveis/abertos, isto é, se empresas podem entrar e sair no mercado sem custos
 - Na realidade, a condição de ausência total de custos de entrada e saída não é satisfeita no mundo real, onde esses custos são significativos
 - Mesmo que os mercados fossem perfeitamente contestáveis/abertos, continuaria a existir distorção na alocação de recursos, porque a condição de otimalidade de Pareto requer $P=CMg$, não $P=CMed$

As outras premissas da concorrência

- Não há acordos/colusão entre os agentes para limitar a concorrência
 - Papel para o Governo, através de legislação “antitrust” (contra cartéis, proibindo colusão ou concertação)
- Os bens ou serviços são homogêneos
 - A estratégia das empresas passa por diferenciar os produtos na ótica dos consumidores
 - A diferenciação é acentuada pela publicidade
 - E.g., *Apple iPhone*
- Há informação perfeita sobre os preços das diferentes transações
 - Informação parcial cria mercados segmentados para um mesmo bem mais ou menos independentes
 - Um exemplo: informação assimétrica

[AdC](#)[Práticas
Proibidas](#)[Controlo de
Concentrações](#)[Estudos e
Publicações](#)[Cooperação](#)[Notícias e
Eventos](#)[Homepage](#) > [Práticas Proibidas](#) > [O Programa de Clemência](#) > [O que são cartéis](#)[Práticas Restritivas da
Concorrência](#)[O Programa de Clemência](#)[O que são cartéis](#)[Como se Combatem](#)[Decisões e Contencioso](#)

O que são cartéis



A colusão entre empresas, mais comumente designada por cartel – ainda que a expressão não conste da Lei -, corresponde a um acordo entre empresas com atividades concorrentes com vista a restringir a concorrência e obter assim um controlo mais eficaz do respetivo mercado.

Esse acordo pode assumir uma grande variedade de formas, mas frequentemente está relacionado com os preços de venda ou o aumento desses preços, com restrições de vendas ou de capacidades de produção, com a partilha de mercados ou de consumidores, ou com o conluio noutras condições comerciais para a venda de produtos ou serviços.

Ora, a colusão entre empresas pode consubstanciar uma prática anticoncorrencial, enquadrando-se no n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 19/2012, de 8 de maio (“Lei da Concorrência”), em que se proíbem “os acordos entre empresas, as práticas concertadas entre empresas e as decisões de associações de empresas que tenham por objeto ou como efeito impedir, falsear ou restringir de forma sensível a concorrência no todo ou em parte do mercado nacional”.

Em suma, os cartéis correspondem a uma prática restritiva da concorrência muito grave, na medida em que prejudicam os consumidores ao promover o aumento de preços e restringir a oferta, afetando negativamente a eficiência do mercado.

Mercados incompletos e externalidades

- O primeiro teorema fundamental do bem estar postula a existência de mercados completos, i.e., mercados de concorrência perfeita para todos os bens e serviços
- Contudo no mundo real os mercados podem ser incompletos devido a:
 - Externalidades
 - A existência de bens públicos
 - A inexistência de alguns mercados spot ou forward devido a
 - Custos de transação
 - Informação assimétrica num mundo com incerteza

Externalidades

- A ausência de pagamento por um benefício (externalidade positiva) ou por um custo/prejuízo (externalidade negativa) traduz-se na inexistência de um mercado (completo). Pode ocorrer por
 - Direitos de propriedade individual inexistentes para certos bens que são propriedade pública
 - Coordenação na produção ou no consumo: e.g., poluição

Bens públicos

- A maior parte dos bens são caracterizados por rivalidade no uso: o uso do bem por uma pessoa impede outra de usufruir também
- Mas também há bens que são não-rivais, ou seja bens para os quais o aumento do consumo por parte de uma pessoa não impede outras de consumirem também, por exemplo:
 - Segurança pública
 - Defesa nacional
 - Iluminação pública
 - Difusão de sinais de rádio e de televisão
 - Situações em que o custo marginal de uso por mais uma pessoa é (virtualmente) zero

Informação assimétrica

- Seleção adversa (e.g., seguro automóvel, mercado de carros usados)
- Risco moral (e.g., quando o principal não consegue observar as ações de um agente)

Falhas de mercado de natureza macroeconómica

- As economias de mercado capitalistas são inerentemente instáveis
- A questão é porque (em certas circunstâncias) a “mão invisível” não funciona
- E há certas falhas de mercado, como crises recorrentes, taxas de desemprego elevadas, taxas de inflação elevadas, desequilíbrios de balança de pagamentos, subdesenvolvimento que não parecem ser explicados pelas falhas de mercado de carácter microeconómico estudadas anteriormente
 - Essas situações são manifestações da instabilidade das economias de mercado
 - Não só a economia pode não convergir para um equilíbrio como pode evoluir de forma não-ótima

Estes aspetos são difíceis de modelar através da teoria de equilíbrio geral ou outras teorias microeconómicas

- Por exemplo, é difícil acreditar que elevadas e persistentes taxas de desemprego, que com frequência se observam em economias de mercado, sejam um fenómeno voluntário
- Contudo, desemprego involuntário não pode ocorrer em modelos de equilíbrio geral e qualquer desemprego tem de ser voluntário

Perspetiva microeconómica ou macroeconómica

- Teoria dominante é que a macroeconomia tem os seus fundamentos na microeconomia, i.e., o todo é a soma do individual
- Contudo, os resultados macroeconómicos podem diferir dos resultados previstos por modelos microeconómicos
 - “No caso do equilíbrio Walrasiano, o problema central das economias de mercado, entender como diferentes agentes coordenam as suas decisões numa economia de mercado, é contornado através de hipóteses *ad hoc* sobre premissas desse modelo” (Acocella, 1998, p. 124)
 - Em particular, uma dificuldade resulta do facto do comportamento de um agente ser função do comportamento de outros agentes

Macroeconomia sem fundamentos microeconómicos

- O funcionamento da economia em termos agregados tem as suas próprias fundamentações que não podem ser completamente reduzidas à teoria microeconómica existente
 - A lógica da macroeconomia difere da lógica da microeconomia
 - Não obstante a posição dominante entre macroeconomistas é que deriva e tem os seus fundamentos em princípios microeconómicos, tese que não se subscreve (Acocella, 1998; Vercelli, 1991)
 - A macroeconomia parece uma ciência autónoma que diz mais e tem mensagens distintas da microeconomia sobre a instabilidade das economias de mercado capitalistas

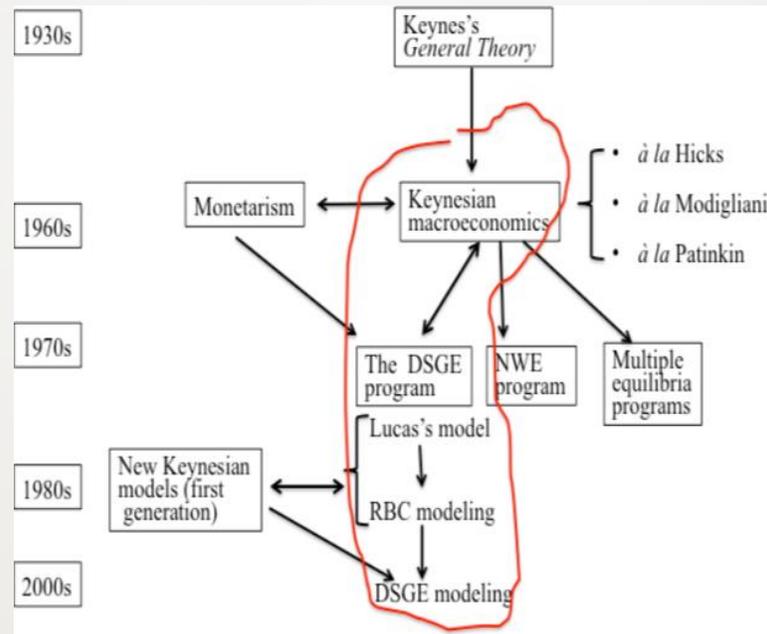
Falhas de mercado de natureza macroeconómica

- Falhas associadas à instabilidade de economias de mercado capitalistas, por exemplo:
 - Desemprego
 - Inflação
 - Desequilíbrios da balança de pagamentos
 - Crises cambiais
 - Crises bancárias
 - Crises económicas
 - O problema do subdesenvolvimento

Falhas de mercado porque

- Revelam a presença de ineficiências e/ou injustiças, que dão origem aos mesmos problemas que as falhas de mercado de carácter microeconómico
- São falhas de mercado porque intrínsecas ao funcionamento de mercados capitalistas reais
- São falhas de mercado de carácter macroeconómico porque a teoria que melhor as explica parece ser não a teoria microeconómica mas a teoria macroeconómica

Modelos macroeconómicos alternativos



- Esquema simplificado do desenvolvimento de modelos macroeconómicos alternativos desde a Teoria Geral de Keynes. A fonte do esquema é o livro de Michel de Vroey (2018). A síntese neoclássica está incluída no que de Vroey designa por “Keynesian macroeconomics”

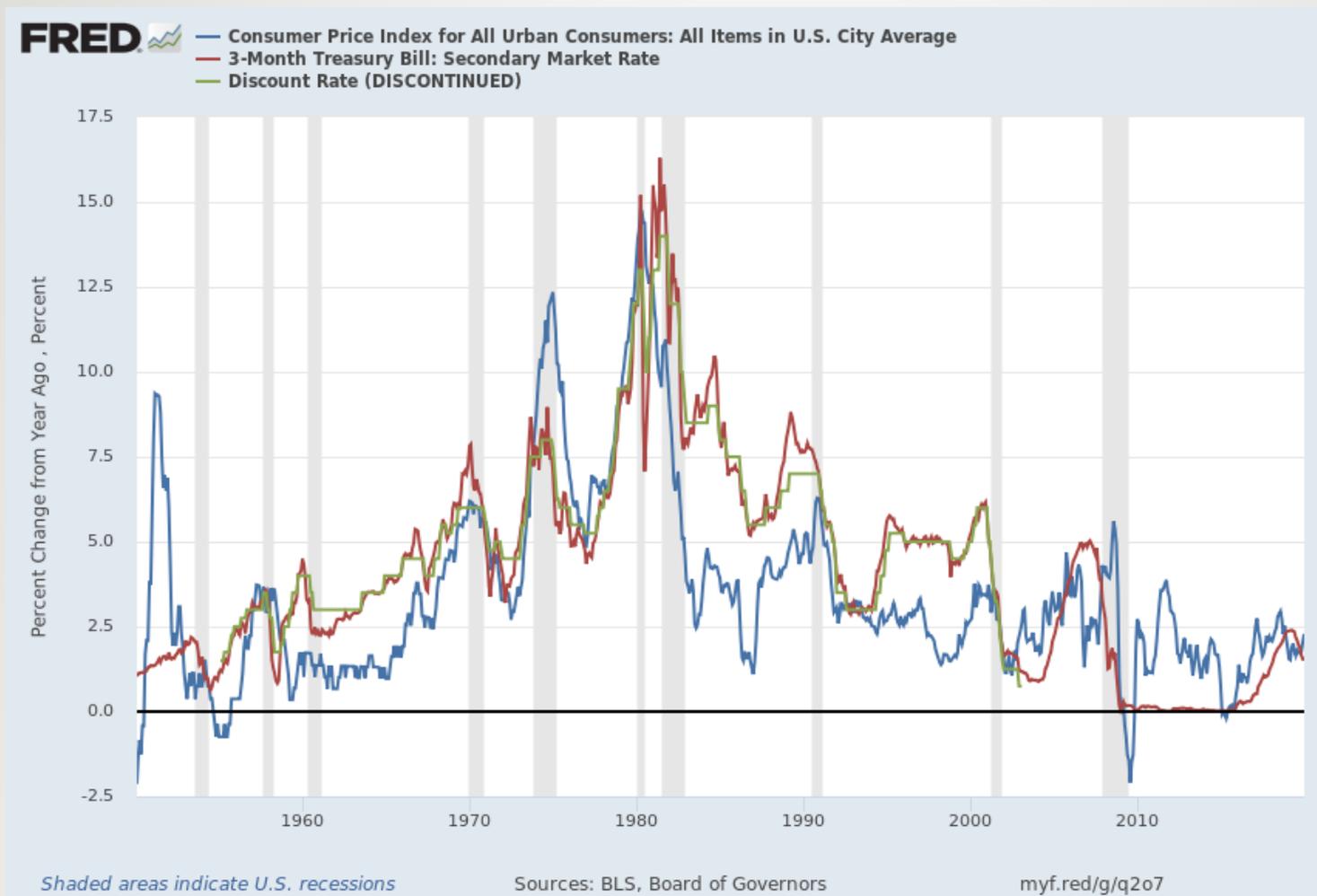
Quanto à inflação

- As teorias microeconómicas explicam os preços relativos, não o nível de preço absoluto
- As teorias microeconómicas nunca foram capazes de modelar uma economia monetária de forma satisfatória. Por essa razão não são capazes de considerar a taxa de inflação
- Uma vez que os modelos microeconómicos são expressos em termos reais, essas teorias não explicam de forma satisfatória situações de desequilíbrio da balança de pagamentos
- Finalmente teorias estáticas como a teoria do equilíbrio geral são pouco úteis para explicar o problema do subdesenvolvimento

Inflação (deflação) como falha de mercado

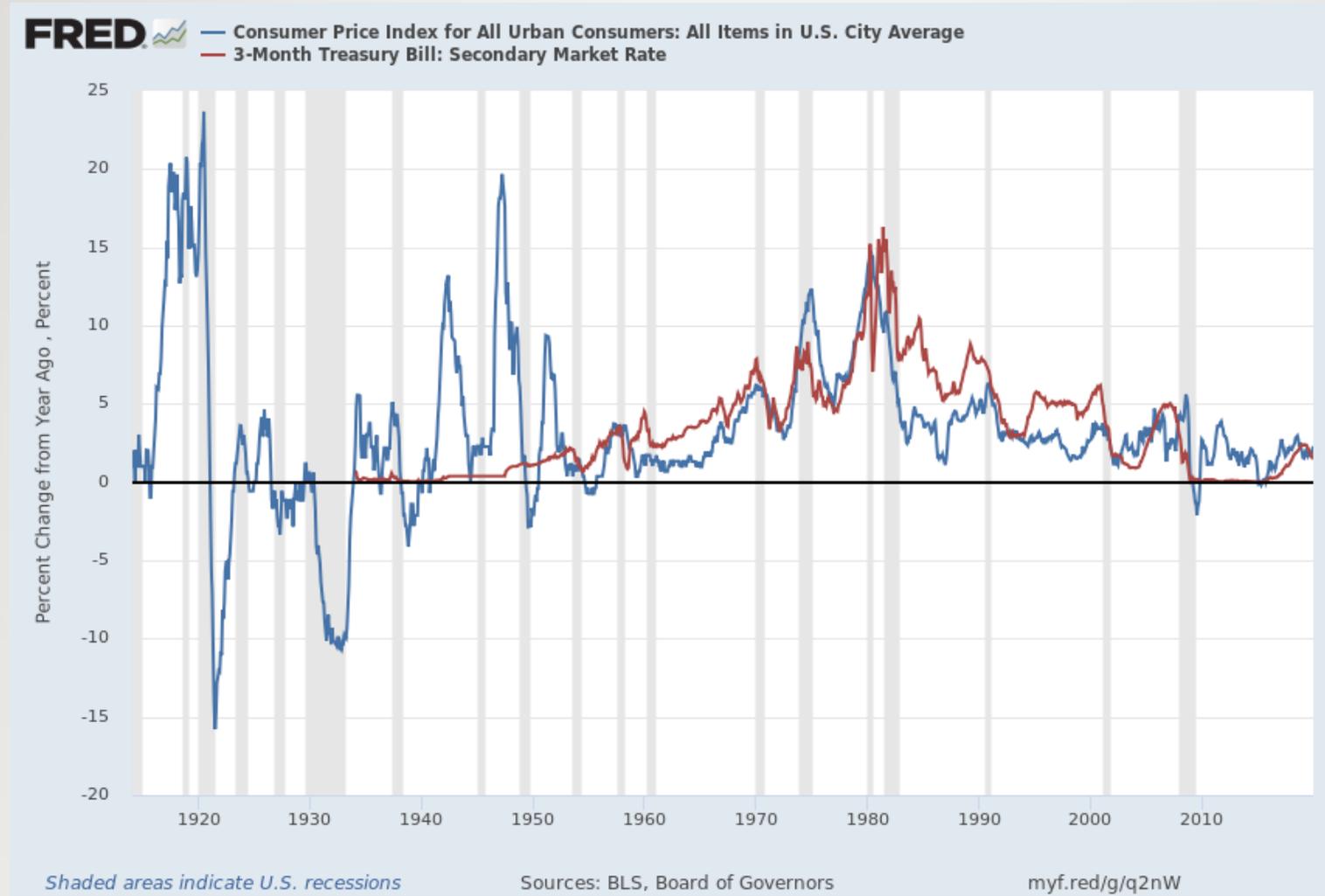
- O termo inflação refere-se a uma subida sustentada do nível geral de preços e, por conseguinte, a uma diminuição do valor do dinheiro
 - Pode ser medida por diferentes índices
- Há diferentes tipos de inflação:
 - De acordo com a causa: procura (“demand-pull”), inflação financeira, inflação do crédito, oferta, de aumento dos custos (“cost-push”), inflação dos lucros, inflação importada
 - A taxa de variação anual dos preços: “creeping inflation” (rastejante, 2%-4%), moderada (5%-10%), galopante (20%-100%), hiperinflação (>300%)

Episódio Volcker, Dia D: 6 de Outubro de 1979. Consequência: Aumento drástico das taxas de juro de curto prazo



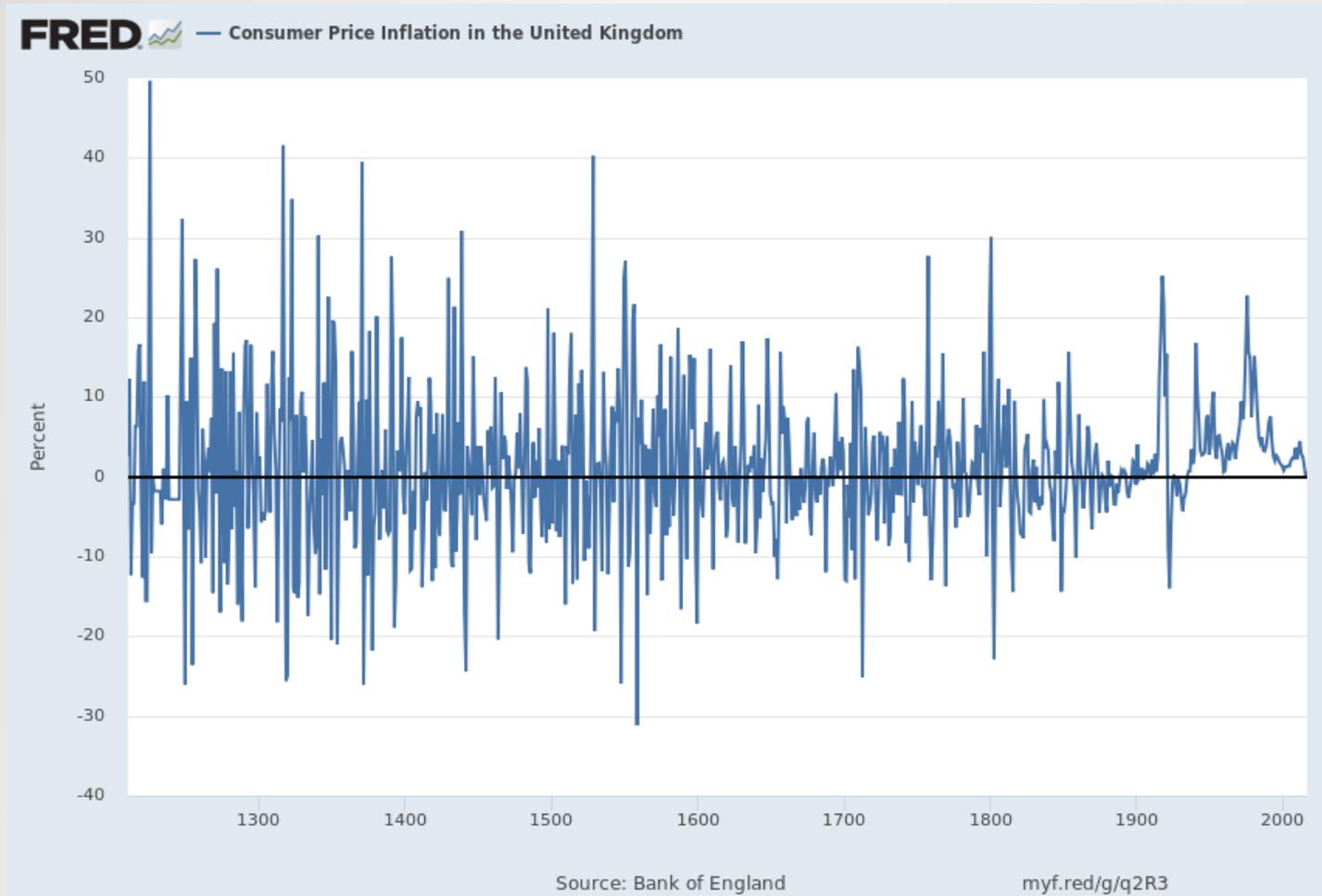
Ao alterar os instrumentos, os objetivos e os parâmetros de implementação da política monetária, aumenta a volatilidade da EFR (taxa de juro overnight) e aumenta a volatilidade da procura por reservas num contexto de elevada inflação. A EFR sobe mais rapidamente que a inflação

Falta-nos contexto. Talvez a taxa de inflação baixa dos anos 50 e 60 tenha sido a exceção



A primeira metade do Século XX, com duas guerras mundiais e padrão ouro em parte do período, parece ser mais volátil em termos de inflação/deflação. Ou seja em termos históricos, o episódio “Volcker” nem parece muito exagerado, considerando ainda o abandono de Bretton Woods I em 1971-73 por Nixon

Inflação no Reino Unido desde 1210 sugere que o controlo da inflação melhorou



Fonte: FRED, “This series was constructed by the Bank of England as part of the Three Centuries of Macroeconomic Data project by combining data from a number of academic and official sources. For more information, please refer to the Three Centuries spreadsheet at <https://www.bankofengland.co.uk/statistics/research-datasets>. “

Quando ao desemprego

- Defensores da perspectiva da “mão invisível” adaptam modelos de equilíbrio geral, através de hipóteses (e.g., rigidez de preços) para explicar desemprego involuntário, sob a premissa que é a intervenção do governo na economia que contribui para essa rigidez de preços
- Uma perspectiva mais convincente é que a causa da instabilidade deve ser encontrada em características estruturais dos mercados que os impede de operar da forma e de acordo com as previsões da teoria de equilíbrio geral

Porque é que o desemprego é, com frequência, uma falha de mercado

- Por desemprego entende-se desemprego involuntário que ocorre quando trabalhadores estão disponíveis para aceitar ofertas de emprego ao salário real prevalente (ou mesmo abaixo), mas a procura de trabalho é insuficiente para assegurar emprego para todos esses trabalhadores desempregados
 - A oferta de emprego é nessas circunstâncias racionada
 - Não se discute aqui desemprego voluntário ou friccional (não considerado falha de mercado)

Desemprego como falha de mercado

- Durante a grande depressão a taxa de desemprego chegou a 24% nos EUA (1932) e a 20% no Reino Unido (Janeiro de 1933)
- No pós-choque petrolífero, a taxa de desemprego em economias desenvolvidas chegou a dois dígitos

Desemprego como falha de mercado

- A existência de desemprego representa uma perda de eficiência estática e dinâmica
 - Em termos estáticos, porque é possível melhorar a situação de algumas pessoas (os desempregados) sem prejudicar a situação dos restantes
 - Em termos dinâmicos, porque o desemprego de longa duração traduz-se na deterioração das qualificações desses trabalhadores, que resulta em maior dificuldade em voltar a encontrar um emprego
 - Além da perda de eficiência, traduz-se em aumentos da desigualdade
 - O desemprego também representa um custo para a sociedade em termos de perda de produção/rendimento
 - Outros custos não económicos: frustrações, problemas e exclusão social, protestos, crime

Desemprego como objeto de políticas económicas

- É o reconhecimento da gravidade dessa falha de mercado (desemprego) que leva Keynes (1936) a defender o pleno emprego e leva governos do pós-guerra a adotar esse objetivo para as respectivas políticas económicas
 - Contudo, pleno emprego não significa taxa de desemprego 0% (e emprego total $E = \text{força de trabalho } L$) porque existirá sempre desemprego friccional

Redução do desemprego como objetivo de políticas económicas

- A analogia do pleno emprego como a berma de um precipício à beira do qual a moeda perde rapidamente valor (Robinson, 1937, p.24)
 - A ideia é que o pleno emprego é incompatível com o sistema de salários do capitalismo liberal (Robinson, 1962, p. 118) que tem implícita a disciplina exercida por um exército de desempregados sobre os pedidos de (aumentos) de salários
 - Sem esse exército de desempregados, os trabalhadores não exerceriam esforço e exigiriam aumentos de salários



Alguns dados sobre potenciais falhas de mercado de natureza macroeconómica

Taxa de juro da OT a 10 anos



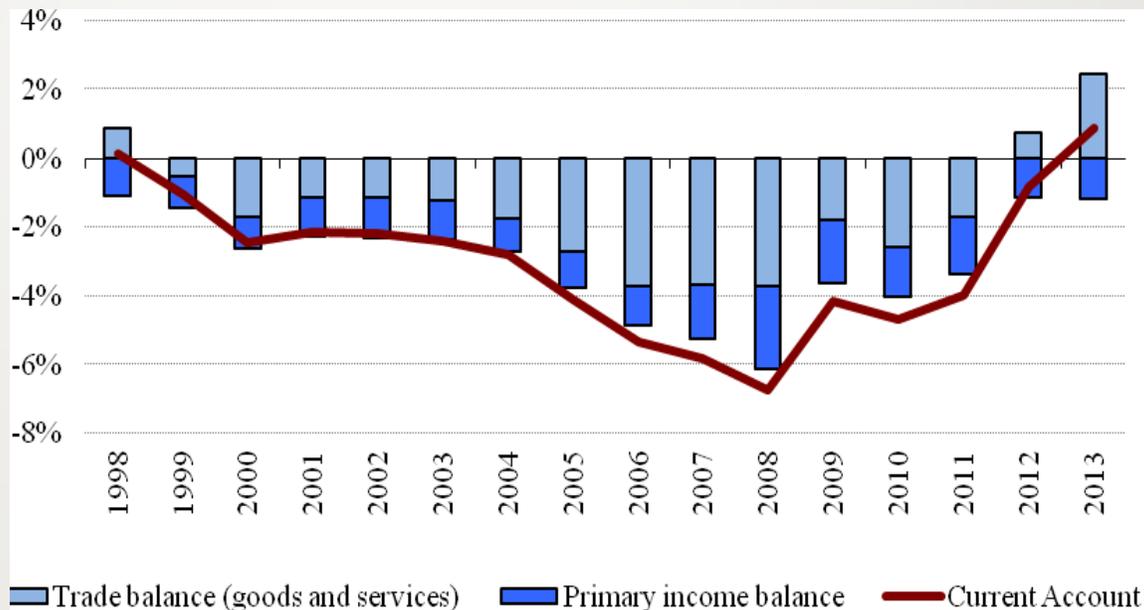
Fonte: Investing.com

Taxa de juro da OT10 anos atinge 17% em Fevereiro de 2012. Cai para próximo de 0% em Agosto/Setembro de 2019, graças ao “Whatever it takes” de Draghi (e aos programas de expansão quantitativa)

O ajustamento nos países “periféricos” (excluindo Irlanda)

- BC: +6 p.p. do PIB
- BCom: +5 p.p. do PIB
- Excedentes da balança comercial desde 2012
 - 2013, 2014, 2015, 2016...
- Eurozone- Excedentes elevados da BC
 - €36.2bn em Abr/16
 - +3.7% do PIB 2015
 - + 5.3 p.p. desde 2008

Balança corrente combinada dos países periféricos (em % do PIB)

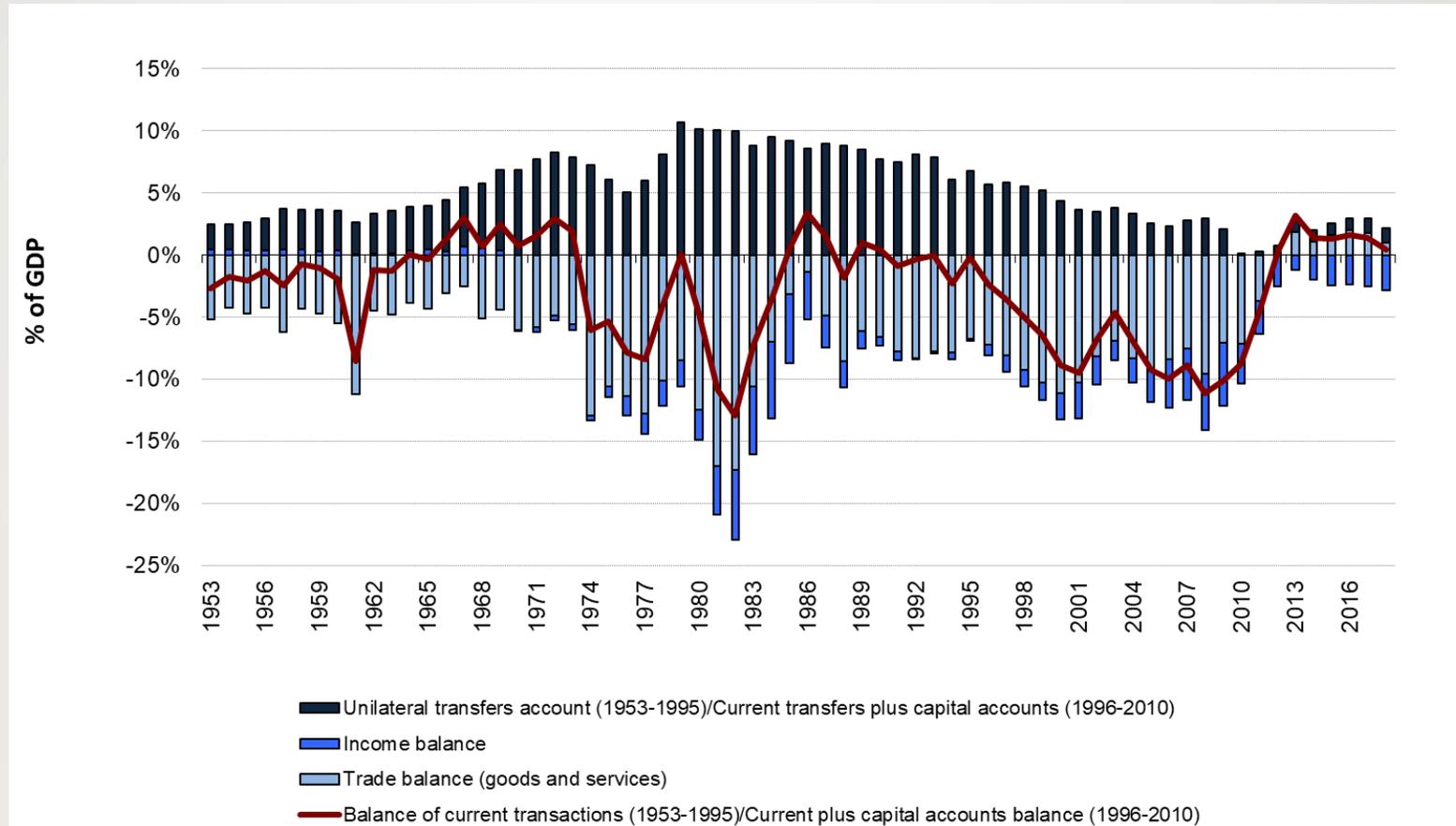


Source: Eurostat

Notes: Ireland is not included

Portugal: Crises de balança de pagamentos (e drástico ajustamento externo)

Balança corrente e de capital de Portugal (em % do PIB)



Performance macroeconómica nos primeiros 20 anos do euro

	PIB real per capita			Taxa de desemprego			Taxa de inflação	
	1976-1998	1999-2008	2009-2019	1976-1998	1999-2008	2009-2019	1999-2008	2009-2019
Área Euro		1,7%	0,6%		8,7%	10,1%	2,2%	1,3%
Alemanha		1,7%	1,0%		9,0%	5,0%	1,7%	1,3%
Grécia	1,2%	3,2%	-1,8%	6,4%	10,0%	20,6%	3,3%	0,9%
Espanha	1,9%	2,2%	0,4%	15,4%	10,7%	20,2%	3,2%	1,1%
França	1,9%	1,4%	0,5%	7,8%	8,5%	9,6%	1,9%	1,2%
Itália	2,2%	0,8%	-0,4%	8,8%	8,2%	10,6%	2,4%	1,2%
Holanda	2,0%	2,1%	0,5%	7,2%	4,4%	5,5%	2,4%	1,4%
Portugal	3,2%	1,2%	0,5%	7,4%	7,3%	11,6%	2,9%	1,1%
EUA	2,3%	1,6%	1,1%	6,6%	5,0%	6,5%	3,2%	1,5%

	Produtividade do trabalho			Peso do rendimento do trabalho		
	1976-1998	1999-2008	2009-2019	1976-1998	1999-2008	2009-2019
Área Euro		0,9%	0,8%		55,7%	56,0%
Alemanha		1,5%	0,7%		56,6%	56,4%
Grécia		2,3%	-0,8%	52,8%	50,9%	51,0%
Espanha	2,6%	0,4%	1,1%	62,5%	57,1%	55,5%
França	2,7%	1,3%	0,7%	61,2%	56,0%	57,9%
Itália	2,0%	0,3%	0,1%	59,9%	51,9%	53,2%
Holanda	1,7%	1,6%	0,4%	64,4%	57,8%	58,2%
Portugal	2,8%	1,3%	0,5%	63,2%	58,7%	53,6%
EUA	1,4%	2,2%	0,9%	60,8%	59,8%	56,8%

Fonte: Ameco, Comissão Europeia e cálculos do autor

Consequências:

- Performance macroeconómica desde a adoção do euro é dececionante
- Política orçamental das autoridades europeias desde 2010-2012, resulta em crescimento económico medíocre, mesmo assim só possível porque outros blocos económicos acomodaram política mercantilista da Zona Euro

Exemplo: Venezuela

- Hiperinflação:
 - Algumas estimativas apontam para inflação de mais de 4000% em 2017, i.e. os preços aumentam 40x num ano, com o FMI a estimar que atinja os 13000% em 2018



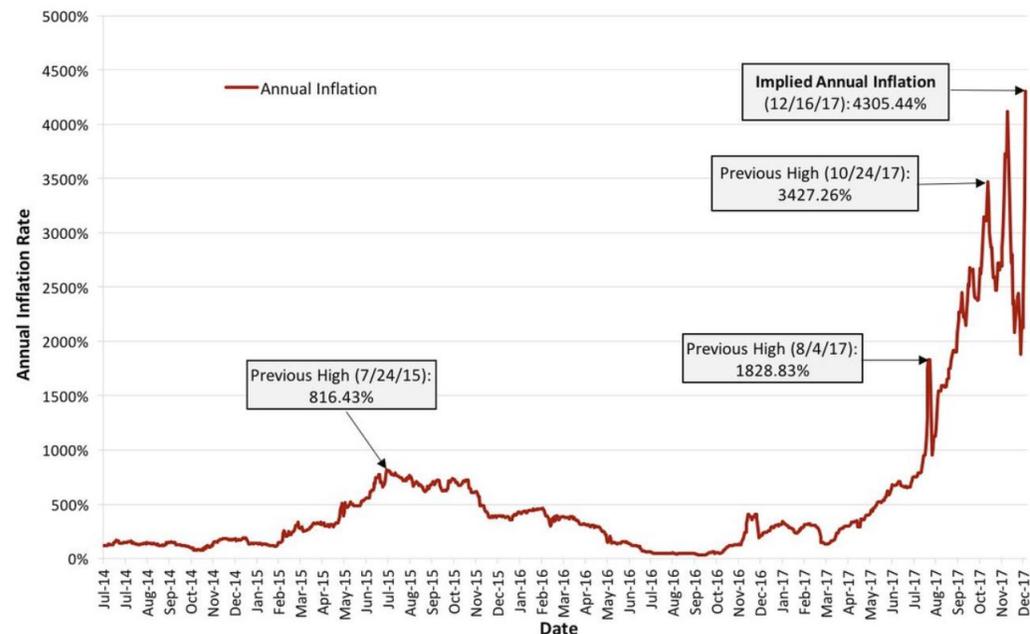
Prof. Steve Hanke

@steve_hanke

Seguir

Venezuela's annual inflation rate today, is 4305%, a new high.

Venezuela's Annual Inflation Rate



Sources: U.S Bureau of Labor Statistics, Paralelo Venezuela

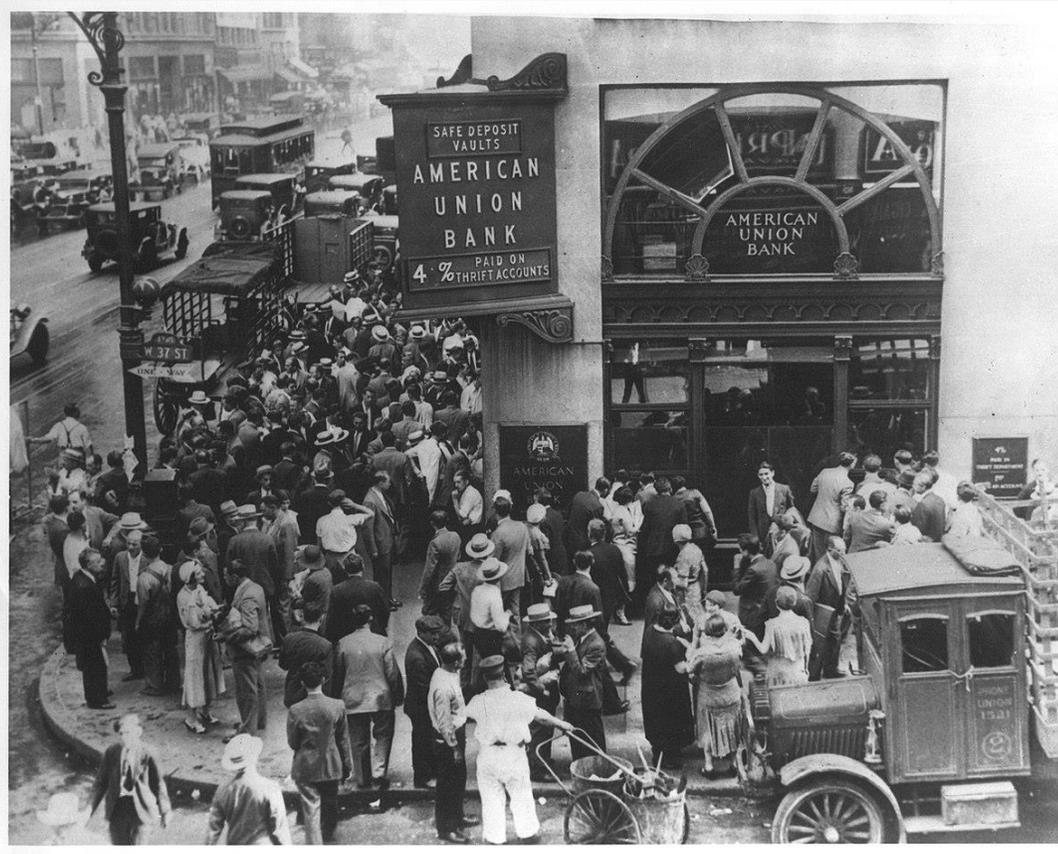
Calculations by Prof. Steve H. Hanke, The Johns Hopkins University.

Note: These inflation rates are implied by the movements in the black-market VEF/USD exchange rate.

Exemplo: Venezuela

- Leituras:
 - <https://www.bloomberg.com/view/articles/2017-12-19/venezuela-is-living-a-hyperinflation-nightmare>
 - <http://bruegel.org/2018/02/venezuelas-hyperinflation/>
- Ou seja, não se sabe muito bem porque é que ocorrem episódios de hiperinflação, mas com hiperinflação a moeda venezuelana (Bolivar) deixou de ser reserva de valor, intermediário nas trocas e unidade de conta
- Perdeu também aceitabilidade e liquidez
 - Os venezuelanos preferem dólares ou mesmo transações por troca direta
 - <https://www.pri.org/stories/2016-06-14/venezuelans-barter-diapers-food-smartphones>
 - <https://www.aier.org/article/venezuelans-revert-pre-money-era-barter>
 - E o Bolivar perde valor tão rapidamente que afecta a liquidez da moeda

Corridas a bancos durante a Grande Depressão



Corridas a bancos durante a Grande Depressão



Mas não só

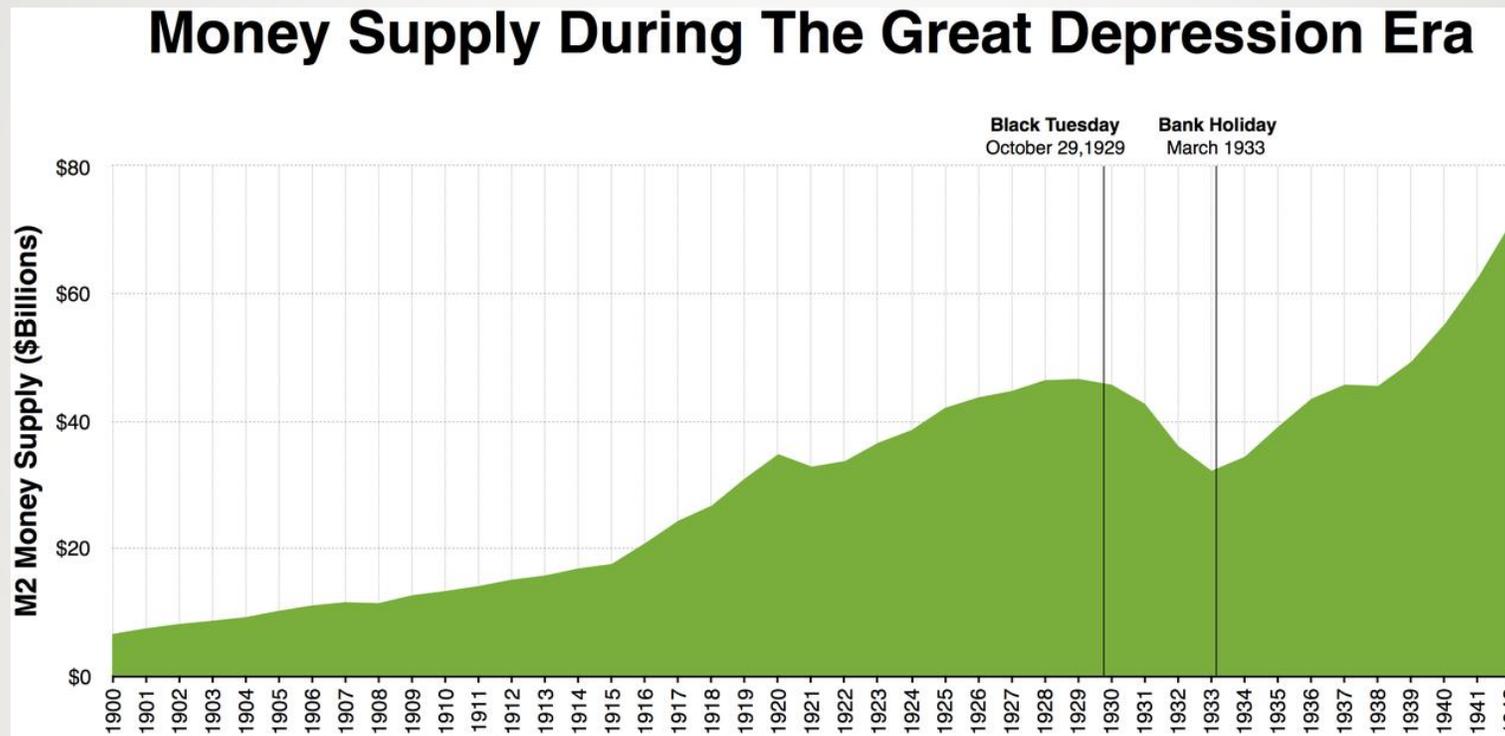


Líbano no passado recente



- Bancos encerrados, levantamentos de dólares proibidos, controlos aos movimentos de capitais reforçados

Colapso de bancos causa queda da oferta de moeda



Argentina: Evolução da taxa de câmbio nos últimos 10 anos

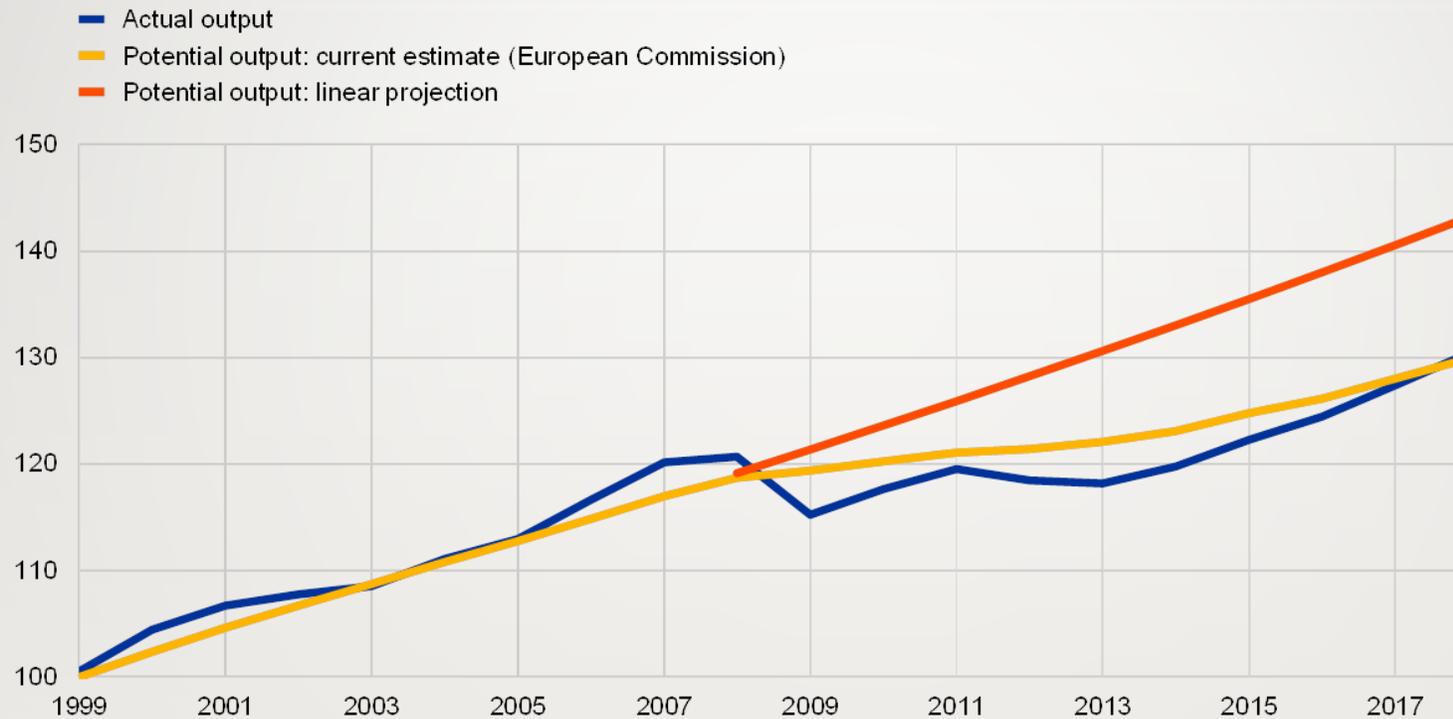
- Em maio de 2018, Banco Central sobe pela terceira vez numa semana a taxa de juro de referência para 40% para contrariar tendência de desvalorização da moeda
- Ou seja, aumenta custos de especulação contra a moeda, mas impondo custos significativos à economia argentina
- Mas, no último ano o euro valorizou-se de 16,9 ARS para 27,2 ARS (+60,6%)
- Ou seja, mesmo com taxas de juro de 40% de curto prazo (a taxa de juro há um ano era inferior), compensou especular contra o peso argentino



F: Onvista.de

Produto potencial da Zona Euro

(index: 1999=100)



Fonte do gráfico: Andersson *et al.* (2018)

Questões

- Uma taxa de desemprego de 20% é uma falha de mercado ou não?
- Um excedente da balança corrente e de capital de 10% do PIB é uma falha de mercado ou não?
- Uma taxa de inflação de -10% é uma falha de mercado ou não?

Em conclusão (1/2)

- Existem falhas de mercado e, em consequência, fundamentos para que um agente que se preocupe com o interesse comum intervenha
 - Esse agente era o soberano do estado nação num passado (relativamente) recente
 - E a forma de intervenção são as políticas económicas (públicas)
 - Muito tipos de políticas económicas. Analisaremos várias destas políticas no decurso desta cadeira
 - Na UEM e por via de acordos internacionais (WTO/OMC) ou intergovernamentais, estado nação com poderes limitados
 - Vários poderes e políticas económicas transferidos para autoridades europeias
 - Por outro lado, consenso dominante limita poderes e políticas públicas
 - Conceito de Banco Central independente

Em conclusão (2/2)

- Muito debate acerca da eficácia (ou não) da intervenção do estado na economia, com economistas de inspiração clássica a defender “laissez faire, laissez aller, laissez passer”
 - Que o estado só prejudica
 - Crítica de Lucas



Referências

- Amaral, J. F. (1996)
- Acocella, N. (1998)